

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA E A VISÃO EM RELAÇÃO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Camila Zanesco¹

Elisangela Giachini²

Marlene Paz³

Manuela Poletto⁴

Débora T. Silva e Resende⁵

O Ministério da saúde define qualidade de vida (QV) como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura, valores, objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Quando tratamos de um paciente com insuficiência renal crônica (IRC), onde as dimensões de QV são alteradas, muitas vezes comprometidas, devido as Terapias Renais Substitutivas (TRS) de rotina, uso de medicamentos, alterações corporais, sociais, na vitalidade e disposição para realizar as atividades, a QV sofre mudanças e requer cuidados diferenciados. Desde o início deste século houve aumento significativo nos índices que condizem aos portadores de IRC, porém com o avanço na qualidade e eficiência das TRS oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os pacientes alcançaram uma maior sobrevida com saúde e QV. O portador de IRC necessita de auxílio para o enfrentamento das diversas situações não esperadas no curso de sua vida, a enfermagem deve estar preparada com conhecimento científico no âmbito da teoria e da prática, também deve estar disponível para o auxílio tanto psicológico quanto para os cuidados necessários. Este estudo possui metodologia quantitativa, descritiva. Utilizou-se o questionário: Doença Renal e Qualidade de Vida (KDQOL-SF™ 1.3), onde 37 portadores de IRC que utilizam dos serviços da Clínica Renal do Oeste em Chapecó-SC, foram entrevistados por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, no período de fevereiro à abril de 2015. Os pacientes foram questionados em relação à saúde, onde foi perguntado: 1- Em geral, você diria que sua saúde é: Excelente 2,70%, muito boa 2,70%, boa 50,05%, regular 29,73%, ruim 10,81%. Pode-se observar que apesar da dependência dos pacientes entrevistados ao uso de medicamentos, TRS, limitações decorrentes da IRC, e muitas vezes patologias associadas, 89,19% consideraram a saúde como regular ou excelente. Em relação à equipe de enfermagem foram utilizadas três perguntas: 1- O pessoal da diálise me encorajou a ser o mais independente possível? Para 59,45% isso sem dúvida é verdadeiro e 40,54% disseram que geralmente é verdade; 2- O pessoal da diálise ajudou-me a lidar com minha doença renal? 59,45% responderam que sem dúvida é verdadeiro e para 40,54% geralmente é verdade; 3- Pense a respeito dos cuidados que você recebe na diálise. Em termos de satisfação, como você classificaria a amizade e o interesse deles demonstrado em você como pessoa? Para 16,22% é bom, muito bom para 29,73%, excelente à 13,51%, e é o melhor para 40,54%. Pode-se perceber que para o público que faz uso dos serviços da Clínica Renal do Oeste, a equipe de enfermagem é importante e faz diferença no tratamento. Foi possível verificar que, grande parte dos portadores de IRC apesar das limitações e restrições pelas quais passam, compreendem a própria saúde como boa. A idealização da melhora gradativa com o passar do tempo é a “fonte” de energia que geralmente os move. A

equipe de enfermagem é a referência do serviço, e quando a mesma possui atitudes que estimulam e empoderam o paciente, este se sente motivado a continuar “lutando” contra os obstáculos impostos pela patologia.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Qualidade de vida. Paciente renal crônico.